

Autor: Coutto

Quiproquó da minha pele.



Queiroga imprestável

Se fosse quiriba ainda dava pr'alguma coisa...

Vai entrar no cacete

Vai levar com o quiri

Vai e não volta mais deste

Vai ser o quiriri

Queiró, siso queixeiro

Juízo que nunca tive

Quiquiqui ligeiro

'Detraqué', vive

Que branco, índio, preto e mulato

Se redime

Se me chamasse Érica Queirós
Era melhor pra todos nós
Mas como aqui há o culto no Couto
E com dois tês ainda por cima
Fica a impressão de que é pouco
Pra resolver tanta rima
Pois que ainda é frango, não é galo
Quiqueriqui e não cocorocó
Canto torto em que resvalo
Já que canto e não me calo
Sem resolver o quiproquó
A açafata trouxe o açaçá doce
E eu que nunca fui maturango
Maturangas ao que fosse
Ao vício, ao torto, ao fraco, ao pango
Se só comêssemos morango. . .
Já que tenho a minha pele exposta
Já que tenho exposto meu seridó
Já vou perdendo a aposta
Já vai cutia ao quinquió
Conda, sonda, que o sondá
Lá vai tendo o seu condão
'Seu destino é pescá'
diz o soronga sem ilusão
Vão criando profusão
Vai seguindo o cirandá
Segue firme a confusão

Se ao menos fosse procissão

Pois também me chamo Paraná

Matumbos que somos em precaução

Os maturrões – jogo quina e tumbo...

Sigo, pois é quiproquó sem solução

E vamos indo pro matumbo.

Meu destino é pescar!

Sentenciou.

Antológicas página 38.

Data de Publicação: 31-01-2021